

OS SINDICATOS SÃO OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS!

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgou o dissídio coletivo ajuizado pela Caixa Econômica Federal após o impasse nas negociações para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

E Movimento Sindical e sua assessoria jurídica tiveram papel fundamental para reduzir parte das perdas que poderiam ocorrer após o encerramento das negociações.

E a atuação de Sindicatos, Federações e Confederações, é essencial para assegurar voz, organização e capacidade efetiva de negociação aos trabalhadores.

Mesmo diante um cenário de terror, com a Caixa Econômica Federal e seus representantes jogando contra a categoria, o Movimento Sindical foi fundamental para que direitos históricos fossem assegurados.



Mesmo com o movimento sindical bancário apresentando uma defesa consistente, a decisão do colegiado resultou em uma proposta inferior no Saúde Caixa, que acaba onerando os trabalhadores.

Esse debate não encerrou. A representação sindical entende que a sustentabilidade do plano precisa ser buscada sem impor aos beneficiários um peso excessivo no custeio.

PRINCIPAIS PONTOS A SEREM CONSIDERADOS:



O TST aceitou a proposta de manter o índice já negociado em mesa e determinou a aplicação do INPC de 1º de setembro de 2025 a 31 de agosto de 2026 (3,98%) + 0,6% de ganho real, totalizando 4,60%.



O Movimento Sindical solicitou a data de pagamento da PLR, do bônus de R\$ 3 mil e do Super Caixa.



A Caixa deve promover o pagamento do adiantamento da PLR 2026 em até 30 dias contados a partir de 30/9, data da publicação oficial da sentença normativa do dissídio coletivo.



Os dias de greve foram enquadrados como suspensão do contrato de trabalho. Porém, foi determinada a compensação em até 180 dias.



A NEGOCIAÇÃO NÃO ACABOU

É preciso ressaltar que as negociações não se encerram com a sentença normativa aprovada.

Os bancários são detentores de uma das melhores convenções coletivas de trabalho do país. E não é à toa. A categoria sempre esteve na vanguarda do movimento sindical graças à capacidade de organização e mobilização.

Os investimentos realizados, atingem toda a categoria. E não se faz a luta em defesa dos direitos, dos empregos e da categoria, sem recursos financeiros para manter uma estrutura das entidades, mobilizações, greves e outras formas de resistência.

Os banqueiros não dão nada de graça e tudo que os bancários conseguiram foi arrancado em suadas campanhas salariais. Por isso, é necessário que as entidades sindicais e os trabalhadores permaneçam juntos, unidos na luta.

SÓ A LUTA TE GARANTE

